

OBRAS E GASTOS NO SANTUÁRIO DA ABADIA NO TRIÊNIO DE 1690 A 1693

Neste nosso escrito de hoje, e em continuação do do último número, tratamos das obras e gastos no triénio de 1690 a 1693. Obras e gastos na sacristia, obras em geral, cozinha e casa de habitação, quintal, pessoas que serviam no santuário, trabalho da compra e colocação de azulejos na igreja, conservações dos quartéis, propaganda e devoção a Nossa Senhora da Abadia, e outras despesas são hoje aqui tratadas.

b) — Triénio de 1690 a 1693 que teve dois dons Abades: Frei Luis de Lafetá e frei Alexandre Manrique. Foi grande o número de despesas mas também, como no triénio anterior, destinaram-se mais à conservação do já feito e apetrechamento da casa de habitação do que a construções novas.

Para a sacristia «compraramse dous missais Romanos para nossa Senhora da Abadia hum por tres mil quinhentos e sesenta rs e outro por tres mil rs que fazem soma de seis mil quinhentos e sessenta rs». Na capella mor, também houve gastos e melhoramentos como: «comprou hum esteirado p.a a capella q. com o carreto fez de custo trez mil rs; comprou hu bufete de pao preto de quatro gavetas p.a a capella que custou sette mil e duzentos rs; compraramse dous tamburetes de solla p.a a capella q. com os carretos fizeram de custo quatro mil e quatrocentos rs; comprou hua sacra de pao preto por trez



mil cento e sincoenta rs; compraramse seis castiçais de estanho fino pera os altares da

capella por quinze toens; comprou hua alva q. com rendalho e feitio custou dous mil

e nove centos rs; fizeramse duas grades de ferro p.a as portas tra-

(Continua na pág. 2)

NUDEZ CULTURAL DE UM CÔNCELHO

Não faltam ao Concelho de Amares, edifícios, monumentos, marcas diversas e variadas a dizer-nos que fomos, em tempos idos, terra de estudos, de serões, de homens cultos que deram às Artes e Letras muita projecção.

Os Conventos de Bouro e Rendufe, o Mosteiro da Abadia, os Castelos de Carrazedo e Dornelas, as Casas da Tapada e do Amorim, os Solares de Vasconcelos, Santo António, Carvalho, Almeida, Azambujas, etc. são marcos perenes de uma grandeza que devíamos tudo fazer por recordar como fonte do nosso gosto de ser portugueses nados e criados nas ter-

Por JOÃO MACEDO

ras esforçadas e heróicas de entre Homem e Cávado.

Por tudo isto é natural que por vezes sejam encontrados motivos que atestam esse passado e são do maior interesse arqueológico ou histórico. Também é natural o que vai acontecendo de certas pessoas e entidades virem ao nosso meio arrecadar autênticas preciosidades que levam para casas particulares ou para Museus onde ficam a enriquecer o que não é nosso.

A verdade é que no Concelho não temos a mais simples arrecadação

nem o mais minúsculo quarto onde se possam meter as preciosidades

(Continua na página 2)

EMPARCELAR PELA VIA MAIS FÁCIL

Este País de pouco terreno e muitas parcelas, de propriedade dividida até ao extremo, de leirinhas e leiros, tem abundante legislação no sentido de emparcelar. Acontece, no entanto, que a mesma legislação dá mais para parcelar do que para emparcelar dado este espirito bem português de encontrar em cada artigo uma fuga e um desiderato a seu modo.

Muito, sobre o assunto, escreveu esse jurista de nome João da Mota Campos que depois foi ministro da Agricultura. Muito escreveu, muito bem intencionado, muito lúcido e arguto como era e felizmente é, mas sem os resultados palpáveis em que sonhou e não chegou a ver, porque as leis também se deterioram.

Uma das coisas que impedem que as leis se cumpram neste País é o espirito coercivo que lhe incutem e que ninguém quer cumprir quer sejam ou não úteis e bem feitas. Deve ter sido este o lado das Leis de Emparcelamento que fez com que não dessem o devido resultado — e foi pena.

O tudo ou nada não dá em Portugal, embora a nós nos não desagrade por não nos fiarmos muito nos panos quentes. Pena é que tais leis não buscassem mais o lado do consenso, a forma das pessoas se entenderem mediante um órgão com poderes para os chamar e reunir e fazer compreender que certas soluções são justas, imperiosas e que portanto, quer o frente a frente dê ou não resultado tem de se fazer.

É num órgão judicioso, com poderes para tal,

que chamasse e analisasse in loco que, quanto a nós, estaria muita da solução que preconizamos. Vamos a exemplos. Se um individuo vende uma propriedade confinante com a de outro, a terceiro, esse outro tem preferência. Se o mesmo individuo alugar a sua propriedade a terceiro, sem ouvir o segundo, que é confinante, este não tem qualquer direito. Se um individuo tiver uma propriedade no meio da de outro, confrontando de todos os lados com o mesmo, pode todos os anos mudar de rendeiro sem o confinante poder optar. Se um caminho de consortes servir 100m2 de terreno atravessando uma quinta vedada o dono nada pode fazer. A incongruência repete-se em milhentos casos.

Não existe legislação para estes pequenos casos, não obstante gritantes e desumanos. E o que acontece por vezes é que o dono das pequeníssimas parcelas encravadas não as trabalha nem precisa delas, tem um pequenissimo rendeiro que anda ali só para fazer o jeito ao seu senhor.

Nos Distritos deveria haver um órgão judicioso com poderes para tal a que recorreriam os lesados. No local, frente a frente as circunstâncias e os meios, quase todos os casos tinham a sua solução. Assim, sem tutela, não. E por vezes isto lesa as melhores propriedades, precisamente as daqueles que se lançaram de há pouco e se vêem privados de pequenas parcelas que só por capricho lhe não são dadas, pelo menos à exploração.

M. J.

PROPOSTA DA JUNTA DE FREGUESIA
DA VILA DE AMARES TAMBÉM FICOU
NA GAVETA DA CÂMARA

(VER PÁGINA 5)

SOUTO
A IGREJA EM OBRAS

(VER PÁGINA 10)

OBRAS E GASTOS NO SANTUÁRIO DA ABADIA NO TRIÊNIO DE 1690 A 1693

(Continuação da pág. 1)

beças da capella q. de ferro e feitio fizerão de custo vinte e cinco mil rs... fizeranse tres escadas p.a a capella que custarão quatrocentos e secenta rs; comprouse de ouro p.a a capella maior trinta e oito mil e quinhentos rs; deuse de jornal a tres pintores q. pintarão a capella mor vinte e quatro mil e duzentos rs; compraranse mais tintas finas e oleo p.a a capella mor com carros dezaceis mil quatrocentos e setenta rs.

Sob a designação geral de obras, vamos apontar: «gastouse com os pedreiros q. fizerão os patins das grades de jornais e pedras que asentarão, dous mil e novecentos rs; compraranse quinze alqueires de cal p.a retalhar a capella e officiais que retelharão tudo por dous mil rs; comprouse hua enxada, hu machado, tres facas, dous cestos, duas culheres de ferro, tudo por quinze tostoens; compraranse dous crivos p.a crivar area por oito vintens; compraranse duas cordas; deuse a João peccador de acarretar area p.a os azulejos...; deuse a hu caruceiro q. troixe cal de Braga quatrocentos e oitenta rs;

deuse a dous homens de acarretar saibro e area doze tostoens; deuse aos carpinteiros de levantarem os estados p.a os pintores e serem os de madeiras e pregos, mil e quinhentos rs; compraranse em S.ta Isabel quatro paos por quinhentos rs; a hum carpinteiro e serrador doze vintens; deuse mais a hum carpinteiro trez vintens; deuse a dous mestres pedreiros por virem ver o citio da ponte q. se ha de fazer e de fazerem a planta p.a ella, quinze tostoens; compraranse de tintas finas... de pinceis e cabelos... de alvaides, oleo e tintas e carros... estopa p.a sacos e feitio delles...; e muitas mais contas de compras de cal, carros da cal de Braga para a Abadia, pregos, etc.

A cozinha e a casa continuam a absorver também despesas, como «comprouse hu servisso de estanho fino q. consta de dose pratos de meza e dous grandes, hua bacia e hum gumil q. tudo custou nove mil e trezentos rs; feze hum braseiro de ferro quadrado que fez de custo trez mil e quinhentos rs; deuse aos homens que fezerão o

carvão p.a as grades e fugareiro dezaceis tostoens; compraranse quatro cantaros, pannels e mais louça necessaria p.a o servisso de caza por trez mil e quatrocentos rs; compraranse dous frscos e hua garrafa de vidro por quinhentos e sincoenta rs;... com-

certaranse os colchoens por seis vintens; comprouse de pimenta, mostarda e asafram dez tostoens... compraranse quatro quatroas de lentilhas p.a agoa por quatro vintens; compraranse quinze varas de pano de linho p.a dous lansois por dous mil e

ranse dous vestidos mossos pella soldada de dous annos por dez mil rs; pagouce a veestidoria do p.ro e segundo anno ao P.e fr. Manoel P.ra qu ao todo des soma de onze mil rs;... deuse de soldada a hu mosso mil e trezentos rs;... pagouce ao P.e fr. M.el P.ra a

rs; compraranse de em Braga p.a asenta o azulejo trinta e tre mil rs; deuse aos mes tres que poem o azulejo a conta do q. se deve dezanove mil quatrocentos rs; deuse a m.er do Porto conta de mais azulejo que se lhe encmendou nove mil rs; pagouce hu homem q. foi a Porto saber se estava mais azulejo feito quatrocentos e oitenta rs; pagaranse mais carros de cal e azulejo trez mil e trezentos rs; deuse ao Carrasco de trazer duas carros de cal hum cruzado deuse ao mestre q. assenta o azulejo quinze mil rs; deuse aos carreiros q.do forão com os bois do Most.ro p. seu sustento nove vintens; deuse mais a mestre q. assenta o azulejo dezanove mil e vinte rs; deuse aos carpinteiros de estada e serram.tos de madeiras p.a se asentar azulejo nove tostoens; deu-se a m.er do Porto q. faz o azulejo por tre milheiros trinta e nove mil rs descontando nove mil rs q. se lhe derão de sinal; deuse a G.lo de Souza a conduzir este azulejo do Porto para Braga seis mil rs; deuse mais ao mestre q. assenta azulejo quinhentos, trinta rs; deuse mais aos mestres q. assentam o azulejo quatorze mil e seiscentos rs; pagaranse mais ao mestre q. assenta o azulejo vinte seis mil e quinhentos rs; compraranse mais de cal p.a asentar o azulejo trez mil e seiscentos rs.

Os quartos—construções anteriores às actuais—eram objecto constante de preocupação também. Neste triênio, como noutros, temos informações de concertos fiscaes: «Fizeranse

(Continua na pág.



comprouse hua toalha grande de mesa por dezanove tostoens; compraranse dez guoardanapos por nove tostoens;... compraranse cinco almudes de azeite p.a a lampada e gastos de caza por dose mil rs; comprouse trez almudes de vinagre; compraranse trez arobas de alhos pera todo o trienio por trez mil e duzentos rs; compraranse oito arateis de assucar por quatrocentos e oitenta rs; compraranse de vidros... quatro esteiras; compraranse quinze varas de estopa p.a dous enceragoens, por quinze tostoens; con-

quatrocentos rs... comprouse de sal dous tostoens... comprouse hu faqueiro d seis facas de meza por sete tostoens.

Os cuidados do quintal também obrigavam a gastos, como: compraranse de couves e seboas p.a por trez tostoens; puzeranse quatorze castanheiros que custarão hum cruzado (400 rs);... comprouse hua foicinha por trez vintens.

Com respeito às pessoas que serviam na Abadia, encontramos referência a: «custou huma capa para o ermitam mil duzentos e quarenta rs;... compra-

vistidoria do terceiro anno nove mil e novecentos rs.

O trabalho da compra e colocação de azulejos na igreja continuou durante este triênio e este livro das obras de Nossa Senhora da Abadia, que estamos a seguir, informa-nos bem desse trabalho: «deuse aos carreiros q. troixerão cal e azulejo de Braga dous mil e seiscentos

**Visite o Santuário
de Nossa Senhora da Abadia
o Santuário mariano
mais antigo de Portugal**

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)

Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13

Tel.: 27602 • Telex: 32288

4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves

Bairro de Santa Catarina

Ferreiros

Tel.: 63334

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira

Assento - Ribeira

Tel.: 35242

4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»

Rua do Caires, 133

4700 BRAGA — APARTADO 290

Preço de assinatura: Anual, 450\$00 — Semestral, 230\$00

Preço avulso: 20\$00

- PELO SANTUÁRIO -

PROMESSAS FEITAS A NOSSA SENHORA DA ABADIA E ENTREGUES ULTIMAMENTE

Agostinho José Vieira, de Paradela, Bouro	1.000\$00
Rosa de Oliveira Macedo, de Oliveira, Barcelos	600\$00
Teresa de J. M. da Silva, de S. ^{ta} Maria de Bouro	100\$00
Maria da Conceição Mota Antunes Pilster deu cem marcos e Narciso José Gouveia Fernandes deu vinte marcos.	
João Antonio Ribeiro	2.000\$00
Avelino Gonçalves Vilas-Boas, residente no Rio de Janeiro ofereceu 5.000\$00 para Nossa Senhora da Abadia.	

OFERTAS PARA A ESTRADA DE S. MIGUEL DE SANTA MARTA DE BOURO

António Correia	200\$00
Aurélio Pereira	100\$00
António de Sousa	100\$00
Manuel Rodrigues	500\$00
Maria da Silva Sousa	100\$00
Olívia Teresa Pereira	100\$00
Eugénio Pimenta	150\$00
Padre José Antonio Pereira Janela	1.000\$00
Amaro Gonçalves	200\$00
Aurora Fernandes	20\$00
Anibal Martins	100\$00
Olívia Leite	100\$00
Adão Marques	100\$00
José Vieira	20\$00
Manuel Araújo	100\$00
Custódio José de Sousa	100\$00
Domingos José da Silva	500\$00
João da Silva Sousa	50\$00
Severino Leite	500\$00
Gualdino Pereira	100\$00
Manuel Vieira	500\$00

Pagamento das assinaturas

Aos nossos estimados assinantes vimos solicitar o pagamento das assinaturas. Poderão fazê-lo através dos nossos correspondentes nas freguesias — que indicamos a seguir — ou através dos Reverendos Párocos.

TERRAS DE BOURO

SOUTO — Dr. José Pereira Marques
RIBEIRA — Prof. Américo Simões Pereira
BALANÇA — Sr. Adriano Chaves
CHORENSE — Sr. Martins
MOIMENTA — Sr. Martins
VILAR — Sr. Amaro (Mercearia)
GONDORIZ — Sr. José Augusto Almeida
CIBÕES — Rev. P. Fernando
BRUFE — Rev. P. Fernando
COVIDE — Menina Maria Adelaide
CAMPO — Rev. P. João Aguiar
RIO CALDO — Sr. Avelino Soares (C. de Saúde)
VALDOSENDE — Sr. Valdelino
VILAR DA VEIGA — Sr. Avelino Soares

AMARES

AMARES — Sr. Francisco (Fotógrafo)
FIGUEIREDO — Sr. Capitão Araújo
BESTEIROS — Dr.^a Ana Maria
BARREIROS — Sr. Francisco Sousa
LAGO — Sr. José António Pires
S. VICENTE — Sr. João Alves
CALDELAS — Sr. Carlos Oliveira
DORNELAS — Sr. Martinho Faria
BOURO (S.ta Marta) — Sr. João Alves Rodrigues
CAIRES — Dr.^a Etelvina Vieira
VILELA — Sr. Secundino Cunha ou Dr. Carlos Esteves

Ou então através dum simples cheque ou vale do correio, com a importância devida, para Administração de «A VOZ DA ABADIA», Santuário de Nossa Senhora da Abadia — 4720 Amares.

BOURO (SANTA MARIA)

Tomada de posse do Pároco de Bouro

No passado dia 27 de Outubro teve a freguesia de Santa Maria de Bouro a festa de

tomada de posse do seu pároco, Padre Cândido Azevedo de Sá.

O Padre Cândido é natural de Belinho, Esposende, estudou no Seminário de Braga e ordenou-se em Julho deste ano.

O ambiente da festa era este: uma tarde de Outono, cheia de sol; a imponente frontaria da igreja do Convento de Bouro com as portas abertas no cimo do seu escadório; lindos tapetes de flores pelas escadas acima e patamares até à porta principal da igreja; todo o terreiro de Bouro a seguir com muita gente e carros; à volta o casario da sede da freguesia.

Estavam para o receber o pároco cessante, Padre António de Oliveira Lopes, o coadjutor, os Padres de Bouro, Padre Narciso Carneiro Fernandes, Padre José Marques Domingues e Padre Adelino Marques Domingues, os párocos, Padre César Marques, de Rendufe, Padre Acácio, de Monsul, Padre Saleiro, de Antime, Fafe, as autoridades locais, a Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, toda a gente de Bouro e muitas pessoas de Braga, de Barcelos e das freguesias vizinhas.

As 15 horas os mais impacientes já formulavam hipóteses acerca da demora.

Passado um longo quarto de hora começou a chegar a caravana de automóveis que trouxe a comunidade de Belinho, os colegas amigos e alguns párocos de Esposende.

Eram quinze horas e trinta minutos, o Padre Cândido estava em frente da sua igreja; uma forte e demorada salva de palmas foi a primeira saudação; a girândola de foguetes subiu para o ar a anunciar ao longe o princípio da festa.

A recepção continuou; cumprimentos e a apresentação oficial; toda a gente de Bouro já conhecia bem o Padre Cândido, que lhes fez duas vezes a visita pascal.

Entrou-se no templo; antes da celebração da Eucaristia, o pároco cessante, lida a carta de nomeação, saudou o novo pároco, congratulou-se com a freguesia por ela ter o seu pároco e fez sinceros votos porque tudo corresse bem ao Padre Cândido, desejou-lhe um apostolado feliz.

Na homilia da Eucaristia que celebrou, o Padre Cândido referiu-se ao seu programa de pároco, à sua missão. «Procurarei ser estímulo e ajuda na fé em Jesus Cristo; presente na Eucaristia e nos Sacramentos, na Sua Palavra, na liturgia e na reunião em seu nome, em cada homem. Cristo que nos olha e nos escuta... Quero dar-vcs a mão para vos guiar até Cristo e é por isso que me encontro totalmente disponível para vos receber e ajudar no que puder».

Saudou os seus primeiros paroquianos. «Aos velhinhos e doentes, a quem visitarei sempre que puder; aos casais, que procurarei ajudar e educar os filhos, e a manter seus lares em bom ambiente; aos jovens, neste Ano Internacional da Juventude, a quem prometo compreensão e amizade; às criancinhas, que serão objecto especial do meu carinho; aos emigrantes de Bouro dissei-lhes que o novo pároco lhes manda um abraço».

No ofertório, as crianças da catequese ofereceram um ramo de flores ao Padre Cândido e outro ao Padre António Lopes.

Uma catequista em nome do grupo de catequistas saudou o novo pároco e agradeceu ao ex-pároco ter paroquiado a freguesia de Bouro, durante seis anos.

No fim da Eucaristia o Padre Leal, pároco do Padre Cândido, em nome da paróquia de Belinho saudou a freguesia de Bouro, afirmando na sua saudação que aquela «se sente mais

pobre, pois entrega um seu filho a outra comunidade, enquanto que esta está mais rica com esta aquisição».

A igreja do Convento de Bouro encheu-se completamente.

VANDALISMO NA ESTRADA PARA O SANTUÁRIO

QUEM ACODE CONTRA A DESTRUIÇÃO?

Há uns tempos para cá, desde há mais de dois anos e muito mais agora nestes últimos meses, que se vem a praticar actos que se consideram de puro vandalismo ou terrorismo no muro que ladeia a estrada que dá acesso ao santuário de Nossa Senhora da Abadia.

De um pouco abaixo do começo das capelas, a parede que defende o lado direito de quem sobe, com enormes precipícios em direcção ao leito do rio Nava, está a ser destruída por vândalos. Começam por empurrar em direcção ao precipício as fortes pedras que capeiam a parede e logo a seguir vão também empurrando e destruindo a parede. Destruída esta, no seu todo ou só em parte, a estrada, estreita e incapaz de corresponder às necessidades e segurança dos seus utentes, começa a tornar-se cada vez mais perigosa.

Muitos desses actos de vandalismo gratuito foram praticados nas noites de passagem de peregrinos em direcção ao santuário e a S. Bento, na altura das festas grandes. No entanto, nestes últimos meses e dias, o vandalismo tem continuado e parece que até com rapaziada que é das redondezas; na altura da passagem dos peregrinos, uns devotos de S. Bento que, com uma imagem do santo, pedem esmola, ao verem esses vândalos a destruir a parede e chamando-lhes a atenção, foram ameaçados de que se não estivessem calados que iam eles e a imagem do santo pela ribanceira abaixo até ao rio.

Já em mesa da confraria de Nossa Senhora da Abadia, por mais de uma vez, se lamentou o que está a acontecer com a destruição dessa parede protectora para quem transita pela estrada de visita ou passagem pelo santuário. Por enquanto, não se quer ver outras intenções que não sejam as da destruição gratuita. E, por isso, para já seria bom que quem tem a guarda do bem comum que o defenda. A estrada é da câmara e desfeita a parede protectora terá de ser a câmara a mandar concertá-la porque será imensamente perigoso utilizar aquela estrada estreita sem parede protectora. Mas quando é que a câmara achará que é ocasião para começar o conserto; quando depois houver ali um desastre? E a G.N.R. não poderá passar por lá nas possíveis horas de destruição e apanhar os vândalos destruidores?

P. F.

Cartas ao Director

Sydney (Austrália 15/10/85)

Ex.^{ma} Sr. Director
de
A Voz da Abadia

Embora não tenha recebido a totalidade dos números publicados do Jornal A Voz da Abadia, notei porém, que nos números recebidos, não existe um só parágrafo que se possa ler qualquer coisa sobre um lugar tão vizinho à vossa redacção: Paradela de Frades.

Agora, Sr. Director, pergunto eu:

Será que é preciso ser alguém do dito lugar, a publicar qualquer coisa sobre o mesmo? Se é, pergunto agora ao povo de Paradela de Frades:

Não haverá entre vós, pessoas com capacidade suficiente para o fazer? Ou não há nada sobre que escrever?

Na minha opinião, há quem o possa fazer e de que o fazer; por exemplo, porque não escrevem sobre a capela de S. Bento, que embora muitos desconheçam, é uma obra que terá a sua história.

Escrevam sobre as obras de melhoramento do lugar; escrevam sobre o povo e sua força de vontade, que sem eles nada estaria feito.

Ex.^{mas} Senhores, escrevam!

Respeitosos cumprimentos

Bernardo M. Domingues de Sá

**ESTAMOS EM CONTACTO
COM OS NOSSOS EMIGRANTES
ESPALHADOS PELO MUNDO**

**ENVIE
O SEU
DONATIVO
PARA AS OBRAS
DO SANTUÁRIO**

OBRAS E GASTOS NO SANTUÁRIO DA ABADIA NO TRIÊNIO DE 1690 A 1693

(Continuação da pág. 2)

duas cancellas e concertar-se os quarteis tudo por dez tostoens; retelhar-se os quarteis e cazas por doze vintens; duas chaves p.a os quarteis por trez vintens; deuse aos pedreiros q. revocarão os quarteis, abrirão hua genella e hua porta quatro mil rs; deuse aos pedreiros de hua taipa com q. se repartiu hu quartel sete tostoens; deuse aos pedreiros e revocadores dos quarteis de baixo trez mil rs; comprouse de madeira p.a forro da sanchristia e quartel seis mil e duzentos rs; deuse mais a dous officiais q. retelharão e concertarão os quarteis de baixo dous mil e quatrocentos rs».

A propaganda e devoção a Nossa Senhora da Abadia não eram descuidadas pelos que tinham a seu encargo isso: «fizeranse quarenta e dous quoadros de milagres de Nossa S.ra q. com tintas, panos, e grades e jornais dos pintores fizeram de custo vinte e quatro mil rs; comprouse hua resma de papel p.a escritos das freiguesias por onze tostoens; mandar-se imprimir a Coimbra dous mil escritos p.a as freg.as por dous mil e duzentos rs».

Há a referência a um Breve: «custou o breve q. veio de Roma p.a Nossa S.ra doze mil e quarenta rs; deuse ao correio p.a empor o breve p.a Lisboa doze vintens»; sobre a ponte que se planeou fazer sobre o Nava, por detrás do santuário, «deu-se ao Provedor da Comarca p.a hum cursor levar a carta citatoria p.a a ponte quinze tostoens».

Outros gastos eram feitos com jornais pagos e com os padres que ajudavam nas festas, principalmente: «gastarão os PP.es nas trez festas de Agosto de peixe, pão e v.o dous mil e seiscentos

rs; gastarão os PP.es nos sabbados do segundo anno, na quaresma de peixe, pão e vinho nove tostoens»;

res de 17 de Outubro de 1693 que nos diz:

«Tomando contas os Padres visitantes ao Pe. fr. Carlos de Araújo,

ter despendido em obras na mesma igreja da Sra. da Abadia e cousas pertencentes a esta, no triênio dos

abbades a receita em noventa e hu mil trezentos e des reis—91.310 dos quais entregou o Pe. fr. Manuel

dous mil quinhentos e vinte resi—42.520—que o Mosteiro de Bouro deve à fabrica da Abadia das a somados noventa e hu mil trezentos e des—91.310—que se devia ao recibo do triênio dos dous abbades e assim está a conta ajustada receita com despesa quanto ao triênio passado.

E logo no mesmo dia acharão ter recebido neste triênio do Pe. d.or fr. Henrique de Cerveira setenta e oito mil cento e vinte e cinco—78.125—e despendido, na fábrica da Sra da Abadia, vinte e sete mil trezentos e quinze reis—27.315—excede a receita a despesa em sincoenta mil oitocentos e des reis—50.810—de que darão conta os padres recebedores fr. Thomas de Macedo e o Pe. Prior e asinarão dia, mês, e era ut supra. O Dor. fr. An.to da Con.(...) vizitador; o D.or fr. Diogo Castel(...) vizitador».

PAULO FERRO



e pelo fornecimento de comer a pessoas que lá trabalhavam acidentalmente: «deuse ao vendeiro de pam e vinho p.a os pintores nove tostoens; deuse ao vendeiro de pão e vinho e asafram p.a os pintores dez tostoens; deuse mais de pão, vinho e carne pera os pintores mil e quatrocentos rs; Na Abadia, parece que havia muitos ratos e também a sua destruição entrava nas despesas: «...e rozalgar p.a os ratos trez tostoens».

Sobre as contas deste triênio de 1690 a 1693, transcrevemos uma acta dos visitado-

jo, residente na Sra. da Abadia, de toda a sua receita e despesa desdote o assento do R.mo Pe. Geral passado feito em 5 de Junho de 692 até hoje 17 de Outubro de 693, acharão ter recebido de esmollas, no triênio passado em que houve dous Abbades, quatrocentos e vinte e sinco mil e quarente e hu-425.041—que juntos com o excesso do mesmo asento, que era de duzentos e dez mil cento e nove reis—210.129—fas o recibo todo soma de seiscentos e trinta e sinco mil reis—635.170—; e no mesmo tempo acharão

dous Abbades passados, quinhentos e quarenta e três mil oitocentos e sessenta e seis reis—543.860;

Excede o recibo deste triênio dos dous

Pereira, residente que foy na Sra da Abadia, ao Pe fr. Thomas de Macedo quarenta e oito mil setecentos e noventa—48.790—que juntos com quarenta e

NUDEZ CULTURAL DE UM CONCELHO

(Continuação da 1.ª pág.)

que vão aparecendo. Os responsáveis nunca se debruçaram sobre o assunto não obstante as muitas recomendações que têm recebido nesse sentido e até os pedidos de que o façam como é sua obrigação.

Sim, como é de sua obrigação. Um dos males maiores destas terras e destas gentes é não chamar às coisas pelo seu nome, é não se dizer abertamente o que é e como é, deixando os preconceitos e os receios sem pai. Como um dos grandes males é os responsáveis perante as indicações válidas procederem como meninos mimados que se deixam melindrar e, acintosamente, viram as costas aos problemas.

Não se admite que

uma Câmara como a nossa, cheia de rendimentos que não chega a absorver a tempo e horas, não alugue um aposento ou não faça construir algo que sirva para o efeito. Bom seria uma coisa decente, em lugar decente, como se alvitrou e falou ainda há pouco, na hipótese de vir a ficar devoluta certa propriedade. Bom seria o aproveitamento de um ou vários aposentos de um solar dos vários que para aí existem e em que o proprietário, compreendedor e condescendente, deixasse o Município instalar a casa dos nossos haveres seculares.

Assim, no abandono actual, é uma vergonha para nós todos, e muitos de nós pode sentir a vergonha por ser do Concelho mas não tem o direito a ela porque não está nas

suas mãos e tudo têm feito por incentivar uma iniciativa a todos os títulos louvável.

Este Concelho tem de ser repensado. Temos de pedir ao Espírito Santo que faça desta abundante chuva a água-benta de que precisamos para sair disto, para sermos dignos da terra da naturalidade.

Temos de reconhecer, quer queiram quer não, que foi preciso vir gente de fora para acender o facho do progresso, do asseio e da Fé renovada, no alto da Abadia.

Por mãos nossas ou alheias temos de pegar nesse facho e percorrer com ele o Concelho, incentivando, dinamizando, incrementando e pedindo aos que estorvam que façam o favor de se retirarem deixando passar o vento salutar da Reconquista Cristã.

VISITE A

BOUTIQUE DUBOCAGE

SHOPPING SANTA CRUZ

(LOJA A.P. 37)

4700 BRAGA

— DE —

Jerónimo R. Martins Souto

AMARES

Candidatos à Câmara Municipal de Amares pela coligação P.S.D./C.D.S.

Os partidos indicados apresentam como candidatos à Câmara Municipal de Amares os seguintes elementos:

Dr. Paulo Macedo, Advogado;
Dr. Francisco António Pereira Alves, Professor;
José Ferreira de Andrade, Industrial;
João Joaquim da Silva, Aposentado;
Octávio Pereira Machado, Func. Público;
Eng. José Carlos Macedo, Engenheiro Civil;

Jaime de Abreu Dias, Func. Público;
Carlos de Jesus Faustino, Escriturário;

João Januário Veloso de Barros, Enfermeiro;
Manuel Martins Fernandes, Gerente Comercial;

A sigla que encabeça esta lista é a do P.P.D./P.S.D., enquanto a lista que os mesmos Partidos apresentam para a Assembleia Municipal é do C.D.S.

Proposta da Junta da Vila de Amares também ficou nas gavetas da Câmara

Foi, em tempos, proposta pela Junta de Freguesia da vila de Amares à Câmara Municipal que se fizessem as devidas diligências no sentido de se mandar pintar a fachada dos edifícios voltados para o largo da vila.

Infelizmente que esta, como tantas outras propostas ou sugestões, caíram no esquecimento sombrio das gavetas ou nos cestos dos papéis cujo fim teria sido a redução a cinzas na lixeira ardente no monte de S. Pedro Fins.

Decisões como esta, de modo algum podem salvaguardar os interesses turísticos do concelho.

UMA QUESTÃO DE SAÚDE

No largo D. Gualdim

Pais, mesmo em frente do Auto-Mercado, passa um esgoto coberto apenas por uma grade de ferro.

Economia da Câmara, dirão uns, porquanto a drenagem serve os esgotos e as águas pluviais.

Um atentado à saúde dirão aqueles que, em dia de calor, lá não podem passar sem que apertem as narinas com a força de umas tenazes de pressão.

BAPTIZADO

No dia 9 foi baptizado o menino César Américo da Silva Fernandes, filho de Justino de Cravalho Fernandes e de Deolinda da Silva, residente no lugar de Passos-Amares.

Foram padrinhos: Américo Luís da Silva e Maria Filomena da Silva.

ACIDENTE IMPEDIU O REGRESSO DIRECTO A CASA

No domingo, dia 3 de Novembro, pelas 17 horas, quando regressavam calmamente a sua casa, foram vítimas de acidente o sr. Januário Silva Ramos, proprietário da Farmácia Pinheiro Manso, em Amares, e Januário, na Feira Nova, juntamente com sua esposa, D. Carminda Araújo Flores, tendo o sr. Januário sido vítima de fractura exposta no joelho e sua esposa fracturada uma perna.

O casal foi transportado de imediato para o Hospital de S. Marcos, onde foi submetido a operações de urgência, não passando o sr. Januário sem que lhe fosse extraída a rótula do joelho afectado, pelo que ainda permanece internado naquele estabelecimento de saúde, mas felizmente, em estado de recuperação.

A D. Carminda já se encontra em casa e agora, segundo constatamos, a melhorar da lesão de que foi vítima.

Rápidas melhoras são os desejos dos familiares e amigos a quem respeitosamente se associa «A Voz da Abadia».

NOVO INFANTÁRIO COMEÇOU A FUNCIONAR

O novo Infantário, propriedade da Santa Casa da Misericórdia, situado no largo da Igreja,

uma obra a merecer um local mais desobstruído, começou a funcionar no passado dia 4 de Novembro.

Esta instituição recebe bebés desde os três meses de idade, estando, neste momento, praticamente com as vagas de que dispõe já preenchidas.

É uma obra pela qual há muito tempo se esperava, nas condições de que agora dispõe.

Resta-nos desejar que o seu apetrechamento material e humano possa estar à altura das exigências psicopedagógicas das crianças daquela idade a fim de que a utilidade desta instituição possa ser o mais sadia possível.

ENTRE NÓS PARA PASSAR FÉRIAS

O Sr. Joaquim Faustino, emigrante há já uns bons anos na Suíça, encontra-se no gozo de umas merecidas férias entre nós.

Vem, como sempre, passá-las com seus irmãos Manuel e Carlos Faustino que muitos de nós bem conhecemos.

Um das boas férias, Sr. Joaquim!

POR TERRAS DE FRANÇA

A nossa conterrânea e amiga D. Laura dos Anjos Rodrigues está, agora, por terras de França em visita a seus filhos que para lá emigraram há bastante tempo.

Desejamos-lhe uma

boa estadia junto dos seus familiares, um óptimo repouso e uma boa viagem quando, de novo, regressar à sua e nossa terra.

FALECIMENTO

Faleceu inesperadamente, em França, o Sr. João Ferreira Ferradais, deixando viúva D. Lídia Ferradais, residente no Lugar Novo desta freguesia.

Paz à sua alma! Sentidos pêsames à família enlutada.

BAPTIZADOS

No dia 3 de Novembro do ano corrente foram baptizados na Igreja Matriz de Ferreiros, Francisco, filho de Francisco Manuel Braga de Melo e D. Filomena Maria Vieira da Silva Melo.

Andreia Daniela, filha de Alfredo Antunes de Sousa e D. Maria da Conceição Machado Barros de Sousa.

Aos recém-baptizados, pais, padrinhos e avós,

desejamos as maiores felicidades.

O MÊS DE NOVEMBRO

Começou com o Cemitério engalanado de crisântemos brancos. Fria noite vestida de flores. No mesmo lugar reuniram-se os vivos e os mortos. Lágrimas de comovida saudade, orações e outras manifestações de angústia e depois?...

A noite não é o fim de tudo. Cristo ressuscitou para nos dar a vida eterna. Assim a noite adquire uma dimensão extraordinariamente nova. Queremos Deus e não o vazio infinito!...

Façamos quanto pudermos pelos irmãos da Igreja, purgante durante o mês de Novembro consagrado às almas.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Liquidou a sua assinatura o Sr. Francisco Ferreira das Neves, da Feira Nova.

LOKA'S

É DO PASSADO É DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM

ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

VULCANO

O esquentador completo!

TERRAS DE BOURO

Escola Preparatória e Secundária de Terras de Bouro — Um dia diferente

Aproveitando a tradicional quadra do S. Martinho, realizou-se na passada Sexta-feira (dia 8) um magusto, na Escola Preparatória de Terras de Bouro.

A castanha assada serviu de pretexto para um dia escolar diferente, em que alunos e professores, alheios ao toque da campanha, se empenharam num variado programa do qual constavam provas desportivas, jogos educativos, a projecção de um filme, entre outras actividades.

Constituindo uma pausa no ritmo das aulas,

este dia permitiu aos professores um contacto diferente com os alunos, facilitando-lhes o conhecimento da realidade que têm em mãos, e aos alunos, uma rara oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis ao crescimento integral da pessoa humana.

Esta iniciativa faz parte de um programa, que pretende fazer da escola um centro de dinamização cultural, atenuando o isolamento a que está sujeita a população escolar.

Maria Manuela Sousa

MOIMENTA

BAPTIZADO

No dia 27 de Outubro foi baptizada uma menina a quem foi posto o nome de Gabriela Dána de Sousa Melo Araújo, filha de Gabriel Melo Araújo e de Maria da Conceição Ferreira de Sousa.

Foram padrinhos António de Sousa e Maria Dionísia Melo de Araújo.

*O Baptismo é sagrado
Com a água benzida
Quando encerrar os olhos
Passa à vida Divina*

Parabéns para os pais e avós, António Manuel de Araújo e Piedade de Jesus Melo.

AVISO

A Casa do Povo de Covas, avisa todos os beneficiários e contribuintes da Segurança Social, que, no próximo mês de Dezembro, os serviços do Organismo já se encontrarão a funcionar nas suas novas instalações, ou seja no edifício do Centro Cultural.

As instalações da Junta de Freguesia de Moi-

menta, também vão funcionar no mesmo edifício a partir dessa data.

Bem haja quem para isto tanto tem trabalhado.

*Foi o nosso Município
Quem a obra iniciou
E duas entidades
Com ele colaborou*

*A Junta de Freguesia
E mais a Junta Central
Para termos um lugar
Lá no Centro Cultural*

CULTURA

Brevemente o grupo coral de Santa Cecília, vai recomeçar os seus ensaios, por motivo de férias.

Todos temos o direito de gozo e felicidade do descanso.

*Agora no Novo Ano,
Com um ramo d'alecrim!
Pois o Crispim de Vilar
Sabeis? Chama-se Joaquim.*

PAGAMENTO DE ASSINATURA

José António Dias Loureiro — Rio Caldo — pagou a assinatura do Jornal «A Voz da Abadia».

Crispim de Vilar

CENTRO CULTURAL DA RIBEIRA

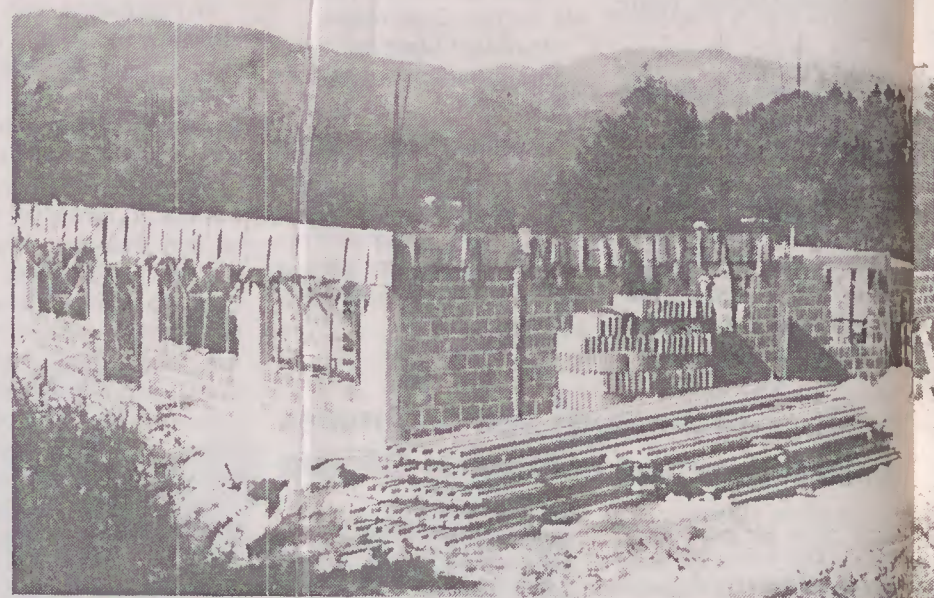
As obras do Centro Cultural da Ribeira, que servirá como sede para a Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira e da Junta de freguesia, prosseguem em bom ritmo e é de crer que até ao próximo Natal esteja com o telhado posto, para depois prosseguir com a fase de acabamentos.

Para as pessoas que estão ausentes, em terras distantes, aqui fica uma fotografia da fase em que se encontram as obras, fruto de grande esforço dos órgãos directivos da A.C.R.I. e da (mais uma vez) preciosa colaboração da Câmara Municipal de Terras de Bouro.

Felizmente que esta autarquia (Câmara Municipal), e após realizações de grande parte das infraestruturas, começa a acarinhar iniciativas deste género, em diversas freguesias do concelho, para que o desenvolvimento global das populações possa ser garantido.

Que a obra seja um esforço de todos e que seja necessária, ajuda da população esta não o

RIBEIRA



negue nunca, não pondo entaves à sua prossecução.

INAUGURAÇÃO DA ESCOLA DE CHEMEDIÃO

No passado dia 10 de Novembro/85 procedeu-se à inauguração da tão desejada Escola de Chemedião-Ribeira que, projectada há mais de duas dezenas de anos, teve finalmente a sua conclusão.

Na cerimónia de inauguração estiveram presentes diversas personalidades, destacando-se o Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, Dr. José António de Araújo, representantes da Delegação Escolar de Terras de Bouro e da Direcção Escolar de Braga.

A inauguração foi seguida com a organização de um magusto onde esteve presente a população em geral que, em franco convívio, demons-

trou a satisfação por esta obra tão importante para a freguesia.

Fica aqui um apelo a todos os esforços das entidades competentes e responsáveis, para que a ditada cola entre em funcionamento o mais urgentemente possível, permitindo assim tantos tratamentos e injustiças em relação às crianças destes lugares que, durante tantos anos, foram sacrificadas.

MARISQUEIRA DE BRAGA

SNACK — RESTAURANTE

Especialidade da casa:

- ARROZ ou AÇORDA DE MARISCO com os seus VARIADOS PEIXES ASSADOS NO FORNO

MARISCOS SEMPRE FRESCOS

Onde o patrão e o pessoal dão lições de profissionalismo, pela alta qualidade da cozinha e pelas atenções que dedicam aos clientes.

GRATOS PELA VOSSA VISITA

Av. da Liberdade, 157 • Telef. 74242 • 4700 BRAGA

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

João Baptista de Jesus Antunes

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 6611

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

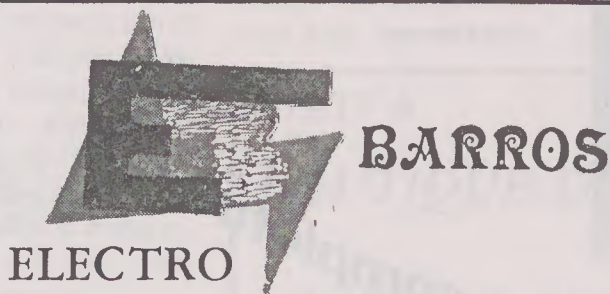
4720 AMARES

RAÚL PEREIRA DA SILVA

FUNILARIA E PICHELARIA

CASAS DE BANHO E COZINHAS

Telefone 63316 FERREIROS — AMARES



Gerência de Francisco Vieira de Barros Electricista Instalador de materiais e artigos eléctricos de baixa tensão

ARMAZÉM E ESCRITÓRIO:
Rua Martins Moniz, 3 — Telef. p. 1. 62485/62566
FEIRA NOVA — 4720 AMARES

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»
USE O TELEFONE
71210 DE BRAGA

AMARES

VILELA

TEMPO DE COLHEITAS

Chegamos ao Outono, o ciclo produtivo do milho e da vinha terminou, para dar início à azáfama das colheitas. Para trás ficou mais um ano de canseiras e de trabalho árduo que se prolongava de sol a sol.

Mas nem só do labor humano depende a produção, esta é sempre imprevisível, ao contrário do que se passa com a indústria, por exemplo, devido ao factor tempo. As condições climáticas são as grandes responsáveis pela qualidade e quantidade dos produtos. Muitas vezes a mudança brusca de tempo põe o agricultor em sobressalto, uma geada «negra» pode destruir uma vinha, da noite para o dia, anulando um longo trabalho já efectuado.

Este ano o tempo correu mais ou menos de feição à agricultura, talvez um pouco seco. Mas para «o Samigal» o tempo está bom.

Os tractores e os tradicionais carros de bois não param de fazer o transporte das uvas para os lagares e do milho que depois de desfolhado

se multiplica na palha que vai para as medas e servir no Inverno à alimentação do gado e das espigas que vão para os canastos ou espigueiros.

As pessoas são incansáveis, trabalham de noite e de dia para aproveitarem o tempo (não vá virar de chuva).

Mas nem só os trabalhos de recolha dos produtos preocupam os agricultores que começam a deitar contas à vida: qual vai ser o preço dos produtos colhidos?

Qual a possibilidade do seu escoamento?

Estas perguntas são feitas particularmente por aqueles que têm as pipas cheias de vinho da colheita do ano passado ou o milho da mesma colheita, sem vender.

O agricultor fica perante um dilema; se a colheita é abundante os produtos são baratos, se é pobre os produtos são caros, mas não os há para os vender.

Os preços do milho são pouco compensadores porque os custos de produção são elevados. É para situações como esta que os lavradores reclamam do Estado a concessão de subsídios ou melhor reclamam o direito a serem compensados pelas condições inferiores em que trabalham e sem a remuneração compatível.

Quando se fala de vinho tem de se falar de qualidade. Só os vinhos de superior qualidade é que poderão concorrer no mercado externo. O

problema agudiza-se com a nossa entrada na C.E.E. Os vinhos de outros países, como os da Espanha são bons e de preço bastante competitivo.

A região dos vinhos verdes produziu o ano passado cerca de 400.000 pipas o que representa cerca de 20% da produção total do nosso país. Mas dentre as 400.000 pipas a maior parte do vinho é tinto que tem pouca aceitação no mercado internacional. O gosto pelo vinho tinto «carrascão» só existe entre nós, os estrangeiros preferem o branco. Os agricultores estão a adaptar-se às exigências do mercado, produzindo vinho branco de qualidade. Para isso alteram as suas castas e escolhem o terreno mais propício para a produção. O nosso maior consumidor de vinho verde é a Inglaterra, que o ano passado importou cerca de 1.400.000 litros e ao mesmo tempo é uma verdadeira montra de vinhos importados, servindo de exemplo à importação de vinhos para outros países.

A freguesia de Vilela tem terrenos próprios para a produção de vinhos de qualidade, são terrenos soalheiros e pouco fustigados pelo vento, uma vez que são abrigados de norte. Sendo assim só resta aos nossos agricultores seleccionarem as castas para produzir bom vinho.

C. e E.

CAIRES

MAGUSTO

— O tradicional convívio

No passado dia 10 de Novembro, vésperas de S. Martinho, realizou-se um magusto, tendo-se juntado à volta da fogueira e das castanhas regadas com tinto verde muitos paroquianos deste freguesia.

Tratou-se de uma acção conjunta entre jovens e adultos, colaborando os primeiros com o seu trabalho e donativos e os últimos com ofertas em dinheiro ou géneros: as castanhas e o vinho.

Uns e outros, chegados ao local, envidaram todo o tipo de preparativos desde o estender da fagulha ao espalhar das castanhas até que estas estivessem no ponto apetecido pelos presentes.

Depois foram as tijelas, mais castanhas e o convívio entre todos, cumprindo-se, desta forma, mais um preceito tradicional como por quase toda a parte acontece no chamado Verão de S. Martinho.



Em camioneta, tractor ou motociciclo com carro lá segulam os melhores frutos do São Miguel deste ano

FESTA DAS COLHEITAS

No dia 17 de Novembro, Caires foi mais uma vez palco da Festa das Colheitas.

Acorreram todos os lugares da freguesia desde o Freixeiro, Sobrado, Rios, Portelinha, Roupeiro, Geira, S. Vicente, Tornadouro, Castro, Paço, Monte de Cima, Monte de Baixo, Cruz, Penas,

Soutelo, Cal, Pousadas, Outeiro, e Igreja onde chegaram toda as ofertas relativas às colheitas de São Miguel de 1985.

Foi aqui que, depois, como de costume, se fez a arrematação dos géneros oferecidos, resultando o dinheiro apurado para certas despesas da Igreja, contando-se, entre elas, as inerentes à catequese paroquial.

**ENVIE
O SEU
DONATIVO
PARA AS OBRAS
DO SANTUÁRIO**

MERCADO SÁ DE MIRANDA

SELECÇÃO NOS ALIMENTOS

Mercearias — Vinhos de Garrafas e Garrafões de todas as marcas
Materiais de Construção, Cimento, Sal, Vasilhame, Adubos Agrícolas e Cereais

RUA SÁ DE MIRANDA — TELEFONE 62126

FEIRA NOVA — AMARES

GALERIAS CARDOSO

Cardoso da Saudade

PRONTO A VESTIR

4560 PENAFIEL



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

TERRAS DE BOURO

VALDOSENDE

Estão quase concluídas as obras de remodelação da rede eléctrica no lugar de Vilar-a-Monte, que em breve terá luz pública para alegria de todos e até embelezamento do próprio lugar.

Agora ficamos a aguardar o dia em que o mesmo benefício se dê no lugar de Vilarinho que infelizmente é o mais pequeno, o mais isolado e... o mais esquecido, no entanto não vamos acusar este ou aquele pois é sabido que Roma e Pavia não se fizeram num dia mas, fizeram-se.

De Vilarinho volta o alerta acerca da ribanceira que aqui já foi ventilada e ameaça desabar de um momento para o outro, é que o inverno está aí e depois vamos ver como será quando a derrocada acontecer.

As entidades competentes, nova chamada de atenção, quando não for mais para lembrar o assunto.

No lugar do Assento abrem-se novos acessos para melhor servir as pessoas, todavia há um caminho que devia ter prioridade e embora tenha já sido prometido não se cumpriu a promessa e é pena, porque por este ou aquele motivo financeiro ou de oportunidade, aceita-se e espera-se mais um pouco mas se é por compadrio na expropriação, nos dias de hoje e com todo o respeito, não se pode olhar para um fechando-se os olhos a muitos: refiro-me a um caminho que já devia estar pronto na ligação, Bairros pela

casa do Sr. Fernando Magalhães ligar à estrada.

Realizou-se a já costumada festa das colheitas no lugar do Assento, este ano mais cedo que o habitual, dia 8 de Dezembro, mesmo assim, foi festa grande com o grande cortejo de oferendas que rendeu cerca de 130 mil escudos.

Também voltou a actuar o grupo folclórico local há muito inactivo e que pela apresentação até certo ponto de improviso nos seus números, agradeceu.

Esta festa do agrado geral é um exemplo a seguir para angariação de fundos para muitas obras sociais que se devem levar a cabo e um carro de mato, de lenha ou um pinheiro, está hoje ao alcance de qualquer cidadão de Valdosende.

Nesta festa também houve desporto e que desporto: Num jogo de futebol realizado entre duas equipas locais mais propriamente entre caducos (casados) e jovens (solteiros), estes foram levados na conversa dos experientes quarentões da bola, ...quadrada, tendo perdido o desafio tangencialmente por 5-4; parabéns aos homens de barba rija, carecas e mais colegas dos anos, dos tempos e contratempos.

Quem havia de dizer... Olhai os nossos cráques, contamos com eles.

E esta festa das colheitas do lugar do Assento terminou altas horas com uma vistosa sessão de fogo de artifício.

Iniciou-se novo ano lectivo para adultos este ano da responsabilidade do nosso bolsheiro Maximino e, novamente apenas houve inscrições no

lugar do Assento, que regista cerca de 20 alunos. Pena é que não haja vontade e querer por parte de tantos outros nos demais lugares mas paciência.

Novamente abordo o problema da água nos fontanários públicos, é que estes continuam sem água e não vamos dizer que agora é inverno e sobra água, pois vamos preparando alteração à postura Municipal, agravando as multas, pois torna-se até vergonhoso tanta mangueira ligada e estendidas pelos caminhos e quem paga não tem, por isso paga o ar das torneiras.

Não vamos dizer que foi da seca, pois esta não se deu directamente e só para aqueles que têm contadores. Ou será que a água para estes fez greve?

Quando podava umas vides para não prejudicar a plantação de hortaliças e a sementeira do centeio, caiu e ficou gravemente ferido encontrando-se internado no Hospital de S. Marcos em Braga, o Sr. António Joaquim Fernandes, mais conhecido por Sr. António de Barroso, do lugar de Vilarinho. Da queda partiu uma perna em três lados e ainda traumatismo craniano.

No Hospital de S. Marcos onde estava internado, faleceu com 76 anos de idade, o Sr. Manuel Garcia. Foi sepultado no Cemitério do Assento. Paz à sua alma.

Valdelino

VILAR DA VEIGA

O GERÊS FECHOU

No dia 31 de Outubro, mais uma vez se fecharam as portas da estância Termal do Gerês. Chegou ao fim mais uma época.

Desde o dia 1 de Maio que ali acorreram os mais variados doentes, buscando alívio para os seus males, nas águas que foram consideradas como autêntico remédio e das quais ficou dito que Aegri Surgunt Sani (os doentes saem sãos).

Com o fim do período termal, regressa ao Gerês a calma generalizada: Calma nos espíritos antes afoitados com a azáfama do quotidiano, calma no ambiente que foi de agitação e grande movimento.

Sem melindres, compararia o Gerês a um autêntico formigueiro humano, visto que na economia doméstica parecem seguir as regras desses agrupamentos de insectos: Ganham no Verão para o Inverno.

Mas o Gerês, conhece a permanência de gentes no período que agora começa à relativamente poucas décadas. Confirma-o o seguinte escrito: «Com o fim de Setembro parava ali todo o movimento; as casas, as águas e a serra abandonadas, ficando à mercê apenas de uma raro pastor ou contrabandista, que de Inverno por ali passasse, chegando mesmo os donos a retirar as portas e telhados para lugar seguro, para evitarem o serem-lhe roubados na época morta».

Por 1840—segundo rezam as crónicas—no Gerês não ficava ninguém no Inverno. Só mais tarde, talvez passados uns 40 anos sobre aquele ano começaram a

fixar-se no Gerês algumas famílias.

«Em 1884 ficavam já no Gerês em todo o ano umas 13 famílias».

Enfim, é o adeus às águas e aos aqúistas não sendo contudo um fechar de portas a quantos demandam no Inverno, as paisagens frias da serra do Gerês.

POSTO MÉDICO NO GERÊS

—Da expectativa à realidade

Depois de 8 anos de espera, viram os habitantes geresianos concretizar-se uma das suas aspirações: Um posto médico no Gerês.

Há anos que tinham formado uma comissão de obras, a qual deveria proceder a reparações e adaptação nas antigas instalações do Hospital Termal, de forma a criar ali as condições indispensáveis ao funcionamento de um posto médico. As obras foram feitas, e hoje quando de facto é possível dar-lhe utilidade, já quase se poderia dizer que novas obras se deveriam efectuar. Na realidade foram cerca de oito anos de expectativa e o depauperar gradual das instalações não deixa de ser notório. O edifício conta um século de existência e estava construído para um fim, que julgo, seria bem meritório. Não foi preservado, e ao ser-lhe dada nova utilidade, houve que adaptá-lo—mas é sempre uma adaptação!...

Assim, no dia 29 de Outubro, lá foi dado início ao trabalho no âmbito dos serviços de Saúde. Com a chegada ao local do Senhor Dr. Manuel de Andrade, acompanhado de um funcionário administrativo, estando já ali uma enfermeira a prestar serviço, deu-se início a uma tarefa, que penso seja para perdurar. O regosijo dos locais, foi amplamente manifestado com uma sessão de fogo, que a muitos acordou para a realidade do acontecimento.

É evidente que esta Avelino Soares

nova sub-estação da extensão de Saúde de Rio Caldo, conta com algumas carências, e o seu funcionamento só irá verificar-se às quartas e sextas-feiras no período da manhã, mas segundo apurei, tendo sido dado este passo, a par das tremendas dificuldades com que se debate a Extensão de Saúde de Rio Caldo, para corresponder à nova filosofia do Serviço Nacional de Saúde, podem os habitantes geresianos considerarem-se uns privilegiados.

GRUPO DE JOVENS DE VILAR DA VEIGA

—Novo impulso

O grupo e jovens de Vilar da Veiga, sentiu novo impulso na sua marcha, quando no dia 3 de Novembro se deslocou a Braga ao encerramento do 268.º convívio fraterno. Ali tinham enviado durante três dias, 3 elementos, que foram colher novos conhecimentos evangélicos e compartilhar ideias e anseios de tantos outros jovens de outras latitudes. Este convívio fraterno decorreu no seminário de Montariol. Por Vilar da Veiga estiveram presentes, a Florinda, a Graça e o Avelino Soares. No encerramento era notório o resplandecer da espiritualidade vivida e perante centenas de pessoas reunidas no salão de teatro do colégio das Teresianas, à rua do Taxa em Braga, eram dados autênticos testemunhos de esperança evangélica para as comunidades que cada um pertencia e para a Igreja Universal que somos.

De Vilar da Veiga partiu, apesar do inverno que se fazia sentir, um autocarro cheio de gente nova e de mais idade, que muito devotadamente assistiu cerca da meia noite à missa de encerramento presidida por Sua Ex.ª Rev.ª o Bispo auxiliar de Braga, D. Carlos.

MANUEL VIEIRA BARBOSA

FOTO BRACARENSE

Praça da República — Telefone 32388
4730 VILA VERDE

Filial em Covas-Terras de Bouro, às 2.ªs e 5.ªs Feiras na Foto Silva. Esta firma está habilitada ao aluguer e venda de vestidos para noivas.

RESTAURANTE ABADIA

Em Almeirim

— DE —

Avelino de Jesus Marques

Telefone 52881

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à ABADIA, rojões e papas de sarrabulho à moda do Minho, fabrico próprio de Bolo-Rei e diversos, bola de carne e vinho verde de barril, único na região do Ribatejo.

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»

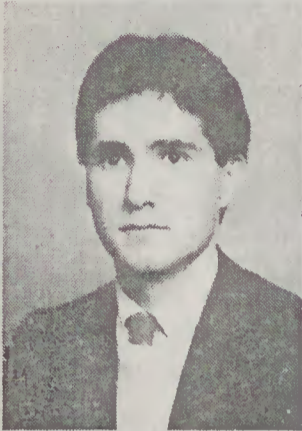
USE O TELEFONE
71210 DE BRAGA

AMARES

BARREIROS

ANIVERSÁRIOS

Faz hoje, 14-11-85, 25 anos o nosso jovem e ilustre Dr. José de Sousa Teixeira.



O aniversariante é licenciado em Humanidades pela Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de Braga, com

alta e honrosa classificação.

Lecciona Literatura Africana e Linguística na mesma Universidade. Paladino da filantropia, muito tem colaborado para o enriquecimento cultural da camada juvenil, proporcionando-lhes actividades teatrais, artesanais, desportivas e de pintura.

O Dr. Sousa Teixeira tem colaborado na exposição de quadros, sendo já autor de belas obras. É um dos principais colaboradores do Grupo de Jovens em Caminhada, e, sempre se tem mostrado disponível para prestar apoio às autoridades locais.

Rogamos a Deus para que o dote sempre deste pensamento altruista.

No dia 20-10-85 fez 6 anos o menino Sérgio Manuel Oliveira da Silva. O aniversariante é filho da Exma. Sra. D. Maria da Conceição da Costa Oliveira e de Hilário Fernandes da Silva.

No dia 25-10-85 fez 66 anos a Exma. Sra. D. Júlia da Conceição Fernandes. Seu marido e filhos não deixaram esquecer esta data, festejando com muita alegria este acontecimento. A aniversariante é pessoa muito respeitadora.

No dia 6-11-85 fez 24 anos o Sr. Joaquim Alberto de Oliveira Monteiro, residente no lugar do Salgueiral desta freguesia.

«A Voz da Abadia» felicita com muita alegria todos os aniversariantes.

HONRAMOS UM BENFEITOR

Emigrado há longos anos no Canadá, Esteve de passagem por esta localidade, sua terra natal, o grande benfeitor

Exmo. Sr. Avelino Dias Magalhães, que desta vez contribuiu com a quantia de 10.000\$00 (dez mil escudos) para a construção de um parque desportivo, cujos trabalhos estão a cargo da Associação Cultural de Barreiros.

Este ilustre benfeitor tem contribuído com quantias avultadas para a

nossa Igreja Paroquial. Estando sempre pronto a colaborar em tudo que contribua para o bem comum da nossa freguesia.

Os nossos profundos agradecimentos ao Exmo. Sr. Avelino Dias Magalhães e que Deus o proteja, na companhia de toda a família, por muitos e muitos anos.

NOVOS ASSINANTES

Manifestaram interesse em assinarem o Jornal «A Voz da Abadia» os Exmos. Senhores Dr. José de Sousa Teixeira, residente no lugar do Sameiro, desta localidade, e Joaquim Alberto de Oliveira Monteiro, residente no lugar do Salgueiral, desta freguesia.

Zéguiarenses

FIGUEIREDO

DIA DE TODOS OS SANTOS

O Dia de Todos os Santos sempre teve um significado especial para os cristãos católicos, por ser efectivamente um grande dia de festa em que honramos não só os Santos cujos nomes conhecemos, como ainda tantos outros cujas almas não tiveram a honra dos altares.

Para nós, o Dia de Todos os Santos também foi um dia de Festa. Assim, a nossa Missa de preceito foi solenizada com cânticos apropriados acompanhados a órgão.

Porém, à tarde, a alegria espiritual da manhã transformou-se em aromas de saudade e de amor fraternais, pois que, pelas 14 horas, houve Terço e Bênção do Santíssimo Sacramento, e a costumada romagem ao Cemitério, onde cada qual recordou seus entes queridos e amigos, e orou pelas suas almas e pelas almas do Purgatório em geral.

SAGRADO LAUSPERENE

Nos segundos Sábados e Domingos do mês corrente, a nossa comu-

nidade paroquial celebrou o Sagrado Lausperene, antecedendo-o quase uma semana de pregações e confesso.

ABERTURA DO ANO CATEQUÍSTICO

No terceiro Domingo, também deste mês, vai realizar-se o cerimonial da abertura solene das actividades relacionadas com a Catequese.

Neste ano, foi quase de duas dezenas o número de criancinhas matriculadas, pela primeira vez. E ronda a centena de crianças que frequentam a aprendizagem das Verdades Eternas, distribuídas por nove Catequistas.

OS NOSSOS DOENTES

Pelas 13 horas, do dia 27 de Outubro último, foi presente, por decisão médica, no Serviço de Urgência do Hospital de S. Marcos, em Braga, a nossa jovem Olívia das Dores.

Pouco tempo depois, deu entrada, naquele mesmo Serviço, o gêmeo Vitor Manuel, do Lugar da Igreja, por ter sido vítima de atropelamento.

Afinal, e ainda bem, ambos regressaram, no

mesmo dia, a suas casas, onde continuam o tratamento médico que lhes foi prescrito.

A Sra. Glorinha Simões, do Real e viúva do Sr. Hermínio José Vieira, se bem que tenha tido alta do Hospital e se encontre já convalescente no seu domicílio, continua impossibilitada de caminhar por seus próprios meios.

Creemos que ainda voltaremos a vê-la, no seu passo miudinho e apressado, a caminho dos seus campos e da Igreja.

NOVOS ASSINANTES

Constituiu-se assinante do nosso Jornal mais o Sr. António José Pereira, irmão dos assinantes José António Pereira e Augusto Carlos Pereira. Os dois encontram-se radicados na República Federal da Alemanha e o terceiro em França.

São muitos amigos da sua terra natal e esperam, sempre, com grande ansiedade, as nossas notícias.

c.

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»
USE O TELEFONE
71210 DE BRAGA



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 - TELS. 496738-494378 - TELEX 23393 FRAMAQ P - 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 - ESCADAS - 4750 BARCELOS - TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS - CRISTELOS - 4620 LOUSADA - TELEFONE 912904

confecções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

PADARIA UNIVERSAL

DE António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125
SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

TERRAS DE BOURO

SOUTO

A IGREJA EM OBRAS

Já se encontra em vias de conclusão, o restauro completo do interior da Igreja desta freguesia. As obras foram orçadas em 1800 contos.

Para orientar e angariar fundos quer junto dos naturais quer dos emigrantes, foi constituída uma comissão de 11 elementos que não tem poupado esforços a que o templo de Deus que os

nossos antepassados construíram com tanto brio e amor, continue digno da função que exerce.

As pessoas, em geral, têm colaborado muito bem. As ofertas vão de 1.000\$00 a 50.000\$00. No entanto, não está fácil pagar toda a despesa. Por isso, a Comissão de Obras irá enviar uma carta a todos os emigrantes desta terra apelando para o seu bairrismo e amor de Deus.

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

Salvo qualquer erro de informação, no dia 15 de Dezembro próximo, concorrem à Junta desta Freguesia, três listas: Independentes, PSD e PS.

A lista dos Independentes é encabeçada por Manuel Pereira Marques Roupar; a do PSD por Alcino César Peixoto; e, finalmente, a lista do PS, por Fernando Correia Antunes, da casa do Paço.

A eleição para a Junta

de Freguesia foi sempre, é e será o acto eleitoral mais significativo das aldeias. E compreende-se: o desenvolvimento das freguesias depende, em muito, da dinâmica que imprimir a Junta.

As Juntas em Souto, procuraram sempre fazer alguma coisa. E algo se tem feito. Mas o realizado ficou sempre muito aquém daquilo que era necessário fazer e que se prometeu na propaganda eleitoral.

Outra coisa que me faz dar volta aos miolos: no geral, nos dois primeiros anos de mandato há um período morto; depois no último ano, vem tudo junto. As coisas ficam incompletas e quantas vezes mal feitas. São as obras que o povo apelida de fachada. De quem será a culpa? Só da Junta? Ou duma máquina infernal a nível do País?

Estas minhas considerações são de ordem geral e não pretendem atingir qualquer Junta desta freguesia, em particular.



CASAMENTO

No dia 26 de Outubro, do corrente ano, e na igreja paroquial de Souto, deu-se o enlace matrimonial de Teresa Gonçalves Mó com Manuel da Silva Esteves. A noiva é filha de João António Gonçalves Mó e de Maria Sameiro da Silva Gonçalves. O noivo de Fran-

cisco Rodrigues Esteves e de Custódia da Silva. Foram padrinhos de casamento: Armandina Martins Nogueira e José da Silva Esteves.

Aos noivos e seus familiares a Voz da Abadia deseja muitas felicidades.

MINI GAZETA

SAUDANDO O MINHO

*EU TE SAÚDO, Ó MINHO, NO VERÃO,
NO BATUCAR DOS SAPOS NOS QUINTAIS,
NO DELAMBER SECRETO, EM LISO CHÃO,
DAS LINFAS QUE NÃO PODEM CORRER MAIS.*

*EU TE SAÚDO, Ó MINHO, ALTAR DE ROSAS!...
ONDE NÃO É FELIZ QUEM NÃO QUIER,
PELA GRAÇA DOS JOVENS TÃO MIMOSAS
QUE FAZEM DO TRABALHO O SEU MISTER.*

*EU TE SAÚDO, Ó MINHO, À VOZ DA LIRA,
AO DESPONTAR DA AURORA SOBRE OS MONTES,
NA GRAÇA DA POETISA QUE SE INSPIRA
NOS BEIJOS DOS MAIS RUBOS HORIZONTES...*

*EU TE SAÚDO, Ó MINHO, NAS CIDADES,
NAS VILAS, NAS ALDEIAS, NOS CAMINHOS,
DE MANHÃZINHA E AO TOQUE DAS TRINDADES
E NAS CANÇÕES DOS LEDOS PASSARINHOS.*

*EU TE SAÚDO, Ó MINHO, À VOZ DO AMOR,
EM BARCELOS, EM BRAGA, EM GUIMARÃES,
EM VIANA, EM MONÇÃO... E, COM FERVOR,
NO CÉLEBRE CONVENTO DE TIBÃES!...*

*EU TE SAÚDO, Ó MINHO, NO GERÊS,
NAS ALTURAS DA SERRA DA PENEDA,
NO BOM JESUS DE BRAGA, TODA A VEZ
QUE TÃO NOBRE MERCÊ DEUS ME CONCEDA!*

*EU TE SAÚDO, Ó MINHO, NA PUREZA
DAS FONTINHAS QUE BROTAM DOS PENEDOS,
NO SORRISO DA MEIGA NATUREZA
E NO VERDOR DOS VERDES ARVOREDOS.*

*EU TE SAÚDO, Ó MINHO, EM TER NASCIDO,
LOUVANDO E BENDIZENDO O TEU PASSADO:
TU ÉS DE PORTUGAL O MAIS FLORIDO
«JARDIM DA EUROPA À BEIRA-MAR PLANTADO!»*

*EU TE SAÚDO, Ó MINHO, E TE BENDIGO,
EM BERÇO ALHEIO E FARTO DE SOFRER
EU TE SAÚDO, EXCELSO E TERNO ABRIGO,
NA MINHA POBRE LIRA, — ATÉ MORRER!!*

F. G. C.

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

DESPORTO

I DIVISÃO DISTRITAL DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA



EM 19/OUTUBRO/85

TORCATENSE, 0 TERRAS DE BOURO, 2

A VITÓRIA DO CONTRA-ATAQUE

Jogo em S. Torcato.

Árbitro: João Carlos Oliveira (Braga).

TORCATENSE: Berto; Germano, Daniel, Ribeiro da Silva, Abel, Séninho, Zé Luís, Carlos, Quim, Tó e Pedro.

Suplentes: Nelo, João, Rui e Tótó.

TERRAS DE BOURO: Martins; Mário, Silvestre, Quim, Ramoa, Toni, Careca, Zé Manel, Teixeira, Mané e Cracel.

Suplentes: Machado, Aquilino, Pereira e Joca.

Substituições: Aos 45m saiu Teixeira entrando Pereira; aos 75m sai Toni entrando Aquilino.

Ao intervalo: 0-1. Golo de Cracel aos 40m. Aproveitando muito bem uma confusão entre dois defesas do Torcatense, Cracel isola-se, corre bastantes metros com um defesa à ilharga, rematando cruzado, já dentro da área, fazendo assim um belo golo.

Na 2.ª parte: 0-2. Novamente golo de Cracel aos 70m. Golo espectacular numa clara jogada de contra-ataque. A bola é lançada pelos defesas para o meio campo, aparecendo aí Mané com um pequeno toque de cabeça a pôr a bola na esquerda em Cracel. Este, adianta a bola ao primeiro defesa que lhe aparece,

com um pequeno toque passa a bola por cima do segundo, ficando assim completamente isolado na parte central da grande-área. Calmamente, olha para a baliza e remata colocado a um ângulo, não dando quaisquer hipóteses ao guarda-redes Berto, fazendo um bonito golo muito aplaudido por toda a assistência presente.

Resultado final: 0-2.

O desabafo final do adepto do Torcatense ao afirmar: «Foi bem ganho», mostra claramente que a vitória do Terras de Bouro não oferece dúvidas. Jogando num claro sistema de contra-ataque, o Terras de Bouro «ofereceu» o domínio territorial do jogo ao Torcatense, que, contudo, nunca criou grande perigo junto da baliza do seu adversário. A única situação de perigo aconteceu ainda na 1.ª parte quando um avançado do Torcatense se isola, não conseguindo, contudo, marcar. Neste período é de realçar ainda um excelente livre marcado por Cracel, a que Berto correspondeu com uma defesa espectacular.



A 2.ª parte acentuou a tendência da 1.ª. A ganhar por 1-0, o Terras de Bouro recuou, continuando o Torcatense a atacar embora fazendo-o de forma pouco esclarecida. O golo de Cracel aos 70m, perturbou ainda mais a equipa adversária resolvendo finalmente a defesa do Terras de Bouro todos os ataques surgidos. É de realçar neste período, toda a fibra e a garra de Careca que embora não sendo propriamente um jovem, mostra e põe em jogo uma força digna de realce.

Em conclusão, vitória certa da equipa de Terras de Bouro, pela forma como soube controlar o jogo e aproveitar as oportunidades que lhe surgiram, sendo de realçar neste aspecto o «calo» evidenciado por Cracel.

Arbitragem muito «nervosa» do juiz bracarense, não influenciou, contudo, o resultado final.

A. C.

A. C.

EM 27/OUTUBRO/85

TERRAS DE BOURO, 0 CABECEIRENSE, 1

Jogo no Campo Municipal de Terras de Bouro.

Árbitro: Pimenta Alves, de Braga.

TERRAS DE BOURO: Martins; Mário, Quim, Silvestre e Ramoa; Toni, Zé Manel, Careca e Teixeira; Mané e Cracel.

Suplentes: Machado, Aquilino, Pereira, Joca e Quim Cracel.

CABECEIRENSE: Ribeiro I; Machado, Vilas, Nel e Zeca Ribeiro, Daniel I, Armando, Sobrinho e Zelino; Paulo e João.

Suplentes: João Bastos, Mário, Zé Carlos, Marques e Daniel II.

Substituições no Terras de Bouro: Aos 30m saiu Careca e entrou Joca. Aos 60m, saiu Quim e entrou Quim Cracel.

Golos: Na 1.ª parte: 0-1. O único golo da partida surgiu aos 21 minutos de jogo numa jogada de contra-ataque, partindo, contudo, João, o marcador do golo, de clara situação de fora-de-jogo que só o fiscal de linha não viu.

Na 2.ª parte: 0-1.

Resultado final: 0-1.

Jogo com pouca história em que a vitória acabou por sorrir à equipa que nada fez por isso, limitando-se apenas a aproveitar um erro clamoroso da equipa de arbitragem.

Com efeito, desde o primeiro minuto a equipa de Terras de Bouro mostrou que estava em campo para ganhar o jogo, ao contrário da equipa de Cabe-

ceiras que começou o jogo com evidentes cautelas defensivas, jogando em contra-ataque, mas não se arriscando a ir lá à frente muitas vezes.

Depois do golo esta tendência acentuou-se ainda mais. O Terras de Bouro troca um médio por um avançado tentando ainda na primeira parte empatar o jogo.

Mas tal não aconteceu. O Cabeceirense veio das cabinas ainda mais defensivo, lançando-se o Terras de Bouro num ataque desenfreado à procura do golo, que só não surgiu por manifesta infelicidade dos seus avançados.

O facto de nos últimos 30 minutos o Terras de Bouro jogar só com 3 defesas entrando mais um avançado (4) mostrou claramente quanto esta equipa procurou a vitória.

O resultado final se mostra a inoperância dos avançados do Terras de Bouro mostra-nos também um Cabeceirense a defender muitíssimo bem, com alguns dos seus jogadores a revelarem grande «calo» nestas andanças.

Da equipa de arbitragem o mínimo que se pode dizer é que falseou o resultado, validando um golo obtido num fora-de-jogo mais que evidente. O que já não é pouco, diga-se.

A. C.

A. C.

F. C. DE AMARES, 6

NOGUEIRENSE, 0

Jogou o nosso clube um futebol bonito e prático, com a bola ao primeiro toque, onde Kapa, a atravessar um bom momento de forma, jogava e fazia jogar e dava o exemplo como se deve rematar de longa distância. Aliás, foi o mesmo Kapa que abriu o activo depois de vários remates de fora da área, o primeiro a esbarrar na barra, o segundo a proporcionar ao guarda-redes visitante uma espectacular defesa e finalmente o terceiro a entrar, embora com certa dose de felicidade. A partir deste golo, o Amares nunca mais deixou de comandar as operações, mantendo-se sempre ao ataque até ao apito final do árbitro.

O F. C. Amares apresentou a seguinte formação: Adriano; Freitas, Tita, Falcão e Lé; Chiquinho, Kapa e José Augusto; Joca, João Abel e Pitres. Jogaram ainda Zé e Zeca.

Marcaram: Kapa 2, Pitres 2 e Joca 2.

Arbitragem em bom plano num jogo correcto.

M. J.

Assim vai

o «Estrelas de Figueiredo»

Em 20 de Dezembro findo, o nosso «Estrelas de Figueiredo», Amares, defrontou, no seu campo e a contar para a 1.ª jornada do Campeonato da

3.ª Divisão Regional, a equipa do Espinho, cedendo um empate a zero bolas.

Em 27 do referido mês, a contar para a 2.ª jornada do referido campeonato, bateu o Peões por 1-0, no Campo da Ponte, em Braga.

E, em 3 do corrente mês, a contar para a 3.ª jornada, jogou no terreno do Sobreposta, perdendo por 3-2.

C.



BOA EXIBIÇÃO COM ALGUNS GOLOS FELIZES

Depois da magnífica vitória alcançada em Celorico de Basto, contra a poderosa equipa local, voltou o nosso Clube a realizar excelente exibição contra o Nogueirense, embora com certa felicidade na obtenção de alguns golos. Não podendo contar ainda com todos os titulares, a nossa equipa brindou o público com uma exibição de luxo, mesmo tendo em conta que o Nogueirense não se apresenta neste campeonato com grandes aspirações.

Cedo o nosso clube começou a construir o resultado vencendo já ao intervalo por 3-0, para depois na segunda parte aumentar a vantagem para o dobro.



PELÁGIO AMATO

Tronco de Almeidas — Projecção na História

O filho de Dona Teresa Lourenço não foi criado nem educado para rei; absolutamente ninguém tinha nele postos os olhos para tal fim.

Só Deus tinha sobre a sua cabeça a mão omnipotente com os seus segredos designios; e a glória do homem começa por ser chamado a cooperar na obra da Providência, muito mais quando se lhe impõe uma série de trabalhos e fadigas que só a protecção divina e o heroísmo são capazes de vencer, até ao mais completo triunfo de um empreendimento.

É do filho e não do homem com quem repartiu as primícias do seu afecto que justamente advém a altamente considerável notoriedade de Dona Teresa Lourenço, porquanto só o coração das mães, inspiradas pelo seu ardente amor, sabem e podem, melhor que ninguém, interessar o Céu pelo destino de seus filhos, quando a sua ternura e o eflúvio de seus puros anseios conseguem, infundir e alimentar na alma das crianças as centelhas do génio e os gérmenes da virtude heróica.

Em meio de tudo isto estava um anjo da guarda, um advogado familiar aos pés de Nossa Senhora da Abadia. E assim, na transição da primeira para a segunda dinastia, foi uma retomada em que Portugal voltou às raízes do seu primeiro ponto de partida.

É da história, e assim o refere o cronista, que neste transe difícil se organizou, a par das campanhas guerreiras, a campanha da prece, da oração de cada um pelos seus, de todos pelo êxito da salvação nacional.

Que prece mais sincera e mais penetrante a de uma mãe redimida pelo tempo e pelo infortúnio, de uma alma atribulada pela suprema ansiedade que todos viveram até ao momento sublimemente histórico de Aljubarrota...

A medida que a figura de D. João de Avis foi passando da quase apagada condição do seu Mestrado para a de principal personagem nos grandes acontecimentos do seu tempo, a imagem de sua mãe, sacrificada aos preconceitos do sangue e da nobreza, cada vez mais se foi distanciando, até quase se esconder da face da História.

Teria, é certo, a suprema consolação de ver consumir-se no filho excedendo todas as esperanças, os maiores anelos

de suas fervorosas orações.

Dona Teresa Lourenço não representou drama, nenhuma tragédia que interessasse a literatura ou merecesse a publicidade e o escândalo a que se habituara a alta sociedade do seu tempo. Dom Pedro providenciou para que ela acompanhasse o filho sempre e vivesse em Avis. Vivendo a vida comum de mãe e educadora, foi exemplo de heroínas do lar, que no silêncio e na quietação do ambiente familiar soube predispor o futuro da sua posteridade, abrir-lhe o caminho da felicidade, da glória e da imortalidade.

Dona Teresa Lourenço produziu o mais simpático dos monarcas portugueses e nos netos, a partir da **inclita geração**, consolida-se o maior esplendor das glórias nacionais, de saudosa memória, como a pálida sombra da sua recordação transcende a das mais piedosas rainhas de Portugal.

ESBOÇA-SE O INTERREGNO

Com o último ramo da gloriosa dinastia afonsina,

o qual crescera e se tornara **ta formoso**, que para se conhecer nele a Majestade eram demais as insignias da realza, pois bastava a elegância e porte da sua presença, estiolada e morria de pé, abalada embora pelo vendaval de muitas paixões, a árvore já secular que enclavinhara suas raízes profundas do Minho ao Algarve.

Elegante mas débil, esta derradeira vergôntea de uma robustíssima geração que se criara e exercitara em campo de batalha, contorcia-se e dobrava de **inconstância** e indecisão, como o **caule** tenro do cânhamo da fábula, ao mínimo sopro de vento contrário que lhe agitou os amargos anos de breve e pouco feliz reinado. Nessa estrutura, fisicamente delicada e perfeita, do homem que a doença pertinaz cedo entrou a ameaçar de morte, sobre esses ombros que vergaram sob o manto de púrpura da realza, têm vindo a psicanálise e a ciência carregar com todo o peso de taras e consanguinidades que a breve progressão, fariam de qual-

quer indivíduo, ou mesmo de um rei, um grande monstro. (Dr. Asdrubal d'Aguiar, *O Rei formoso e a Flor de altura*). *E só por se tratar de órgão publicitário e não dificultar o trabalho tipográfico, me permito as citações no texto.*

Porém, não foi de modo algum tanto assim, e, se os graves descuidos que el-rei D. Fernando teve no seu curto reinado, como os erros que lhe ocasionaram pesados dissabores e infelicidades que foi o primeiro a sofrer o seu povo, também lhe foi dado reconhecer e penitenciar-se de muitas consequências dos seus desmandos, grandemente irreparáveis.

A seu lado, como acontece entre os raros exemplares das espessuras florestais, adquiria fôlego e pujança fortíssimo renovo, que havia de estender a sua pertença frente aos placas do mar até aos continentes e produzir frutos deliciosos para memória eterna das gerações.

DOMINGOS SILVA

(CONTINUA)

STOP

Escola Preparatória de Rio Caldo

Há já alguns anos que o povo do vale do Cávado se habituou a ouvir falar da Escola Preparatória de Rio Caldo. Geograficamente, e à semelhança do que vem acontecendo em outras zonas do país situadas em cruzamentos de estradas, Rio Caldo é um lugar privilegiado para aí se desenvolver a vida social, comercial e sobretudo turística. Pela sua situação, paisagem e clima é frequente congregarem-se, em Rio Caldo, pessoas de todas as freguesias limítrofes. Rio Caldo está, assim, predestinado a ser um centro de vida social, e só não se tem desenvolvido mais devido ao «boicote» de certas pessoas e/ou instituições. Recordemos a construção de uma unidade hoteleira no terreno situado por trás da Casa do Povo e o famigerado projecto de construção do Aldeamento Turístico.

Entre as várias necessidades das populações desta zona, situa-se a construção de uma escola preparatória, pois os estudantes desta região têm de se deslocar, no mínimo, 12 quilómetros, de Rio Caldo a Vieira do Minho, e no máximo, 30 quilómetros, de Paradela a Terras de Bouro. Esta

aspiração foi empreendida pelo primeiro presidente da Câmara eleito democraticamente, Dr. Lomba, que tentou, junto dos organismos competentes, a construção da dita escola. A partir daqui, e sempre que havia eleições, a construção da escola era transformada em «cavalo de batalha». Desde os presidentes da Junta de Freguesia ao presidente da Câmara, Dr. Araújo, tudo têm tentado para levar a bom porto esta empresa. Esteve para se iniciar nas instalações da escola primária com o apoio de pavilhões pré-fabricados, todavia não chegou a ser concedida essa autorização. Posteriormente soube-se que estava prevista a construção de uma escola preparatória em Santa Maria de Bouro, o que, a concertizar-se, seria o fim das aspirações do povo circum-vizinho da barragem da Caniçada.

Alertado o presidente da Câmara, Dr. Araújo, logo tentou impedir a construção desta, pois tinham-lhe prometido que a ser construída uma escola preparatória no vale do Cávado, seria em Rio Caldo.

A recessão verificada nas matrículas no ensino primário tem causado a

extinção de vários lugares do quadro de professores do Ensino Básico, e a Direcção-Geral de Construções Escolares teme que a curto prazo haja um excedente de escolas e professores. Este facto levou a Direcção-Geral de Construções Escolares a cancelar a construção de qualquer escola preparatória. No entanto, como a esperança é a última coisa a morrer, tenhamos esperança de que com a política do novo governo esta situação seja desbloqueada.

Compete, pois, aos presidentes, das Juntas de Freguesia e ao presidente da Câmara continuar esta luta. Não nos iludemos, todavia, com promessas vãs e difíceis de concretizar. A única promessa que nos podem fazer é trabalho; a consecução dos grandes empreendimentos é tarefa árdua e difícil, daí que muitas e grandes promessas seja demagogia.

Certos de que os responsáveis autárquicos não esquecerão os anseios das populações, apesar de difícil concretização, continuemos esperanças de que melhores dias virão para as populações do vale do Cávado.

António Afonso

Parque do Gerês sofre redução de 16 mil hectares

O Decreto-Lei n.º 403/85, de 14 de Outubro, concretizou a transferência do Parque Nacional da Peneda-Gerês (PNPG) do âmbito do Ministério da Agricultura para o Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza (SNPRCN) da Secretaria de Estado do Ambiente.

Tal transferência, que se vinha anunciando já há alguns anos, foi justificada pela necessidade de racionalizar a gestão dos meios técnicos postos à disposição da Administração Pública, bem como pela redefinição das atribuições e competências no que concerne à administração do PNPG, mantendo-se em vigor as competências até agora atribuídas ao Ministério da Agricultura, do mesmo modo que o pessoal afecto ao Parque Nacional transita igualmente para o SNPRCN sem qualquer alteração da sua actual situação jurídica.

À primeira vista, a publicação deste decreto-lei viria abrir perspectivas mais optimistas quanto ao necessário relançamento do PNPG que, praticamente desde o início da sua criação, ocorrida através de Decreto n.º 187/71, de 8 de Maio, tem passado por um impasse quase permanente, devido sobretudo à exiguidade das verbas que, sistematicamente, lhe eram atribuídas pelo Ministério da Agricultura.

Só que, no Art.º 5.º do supramencionado decreto-lei, é anunciado o desmembramento da área correspondente ao núcleo 3 deste Parque Nacional — equivalente a

dezasseis mil hectares — que continua afecto ao Ministério da Agricultura, através da Direcção-Geral das Florestas.

Esta decisão governamental foi já alvo de contestação por parte da Comissão de Trabalhadores do PNPG que, em recente conferência de imprensa realizada em Braga, decidiu alertar todas as associações e instituições relacionadas com a protecção e defesa da Natureza para a necessidade de se estabelecer formas de luta em ordem à imediata revogação do já citado diploma.

Segundo os trabalhadores do Parque — que aceitam favoravelmente a transferência do mesmo para o âmbito da Secretaria de Estado do Ambiente — o desmembramento dos dezasseis mil hectares coincide com zonas importantíssimas do PNPG nos domínios da flora, fauna e ecologia, incluindo uma parte considerável da Serra do Gerês, nomeadamente a área onde se situa a polémica fronteira da Portela do Homem, cuja abertura permanente, ao longo de todo o ano, tem sido *dificultada* pelo PNPG.

Será que, através da concretização do aludido desmembramento do Parque, terá agora a fronteira da Portela do Homem ultrapassado o principal bloqueio que lhe tem impedido a sua abertura definitiva, de acordo com o interesse persistentemente anunciado pelas autarquias e populações fronteiriças portuguesas e espanholas?

A. Moura

AO FECHAR DA PÁGINA

HORA DE MUDANÇA

O autêntico conceito democrático é, apenas, UM, porém, tem-se assistido, no consumir dos tempos, a tão variadas interpretações e formas, que, talvez se possa afirmar, sem receio, que de verdade, as diversas e conhecidas democracias existentes, sòmente apresentam de comum a designação.

Se é condição necessário e indispensável, para uma vivência democrática, o respeito pelo eleitorado, a consideração pelos seus justos interesses, a prática clara da Verdade, sempre e em qualquer canto, é notório que não temos caminhado pela Democracia.

Em Portugal, infelizmente, homens e instituições têm dado frequentes e tristes exemplos, do que não comporta uma verdadeira Democracia. É imperiosa, urgente, a mudança para um estádio democrático, real e indesmentível. O País Consciente espera por isso. Nunca mais a demagogia no lugar do realismo, os esforços e sacrifícios da maioria dos portugueses aguardam e merecem a hora da compensação e não a continuidade dos problemas, que os sobrecarregam de modo brutal, injusto e inqualificável.

JOSE MÁRIO ALMEIDA